

UTILIZAÇÃO DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS NA CIDADE DE CASCAVEL – PR

ARMANGE, Gabriella Casagrande.¹

LUZZI, Maria Carolina.²

VOLKWEIS, Fernanda Fontana.³

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata.⁴

RESUMO

O atual artigo tem por objetivo verificar os fatores que levam a utilização ou não das praças públicas de modo geral e aprofundar-se, mais especificamente, na Praça Getúlio Vargas, localizada na cidade de Cascavel – Paraná, e no por que a mesma não ser utilizada por seus habitantes. Para tanto, o presente estudo traz um breve histórico de Cascavel e da função social que exercem os espaços públicos dentro da cidade. Foi realizada uma investigação de fatores que podem acarretar na desvalorização de uma praça pública de modo que a mesma não seja atrativa aos olhos da população e, conseqüentemente, não seja utilizada de forma correta, não cumprindo assim a sua função.

PALAVRAS-CHAVE: Praças públicas; Espaços Públicos; Função Social; Utilização; Desvalorização.

1. INTRODUÇÃO

Na cidade de Cascavel existem muitas praças públicas, entre elas a Praça Getúlio Vargas, localizada na Avenida Brasil esquina com a Rua Pio XII. A função primordial de uma praça é de aproximar e reunir as pessoas, seja por motivo cultural, econômico, político ou social. Uma praça também precisa ser acessível à população do município, com intuito de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e preservar o meio ambiente através de áreas verdes.

A praça escolhida para o assunto desse projeto, não é devidamente ocupada pelos cidadãos, fica localizada na região central da cidade. Assim, este trabalho se justifica uma vez que visa analisar esta praça e melhorar sua ocupação por parte da população.

O objetivo geral da pesquisa é entender o porquê dos moradores do município de Cascavel não estarem utilizando a Praça Getúlio Vargas, fazendo com que ela cumpra sua função social. Os objetivos específicos para julgar a hipótese como verdadeira são: Buscar documentos sobre a constituição dessa praça; analisar a ocupação por parte da população; entender se a praça está ou não cumprindo sua função social.

¹Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: Gabriella.armange@outlook.com

²Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: Carolinaluzzi@outlook.com

³Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: Fervolkweis@gmail.com

⁴Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. E-mail: Eduardo@fag.edu.br

2. AS PRAÇAS E OS ESPAÇOS PÚBLICOS

A cidade é constituída por espaços públicos, abertos a todos e espaços privados, de acessibilidade limitada, como afirma Matos (2010). Na maioria das cidades o que melhor as caracteriza, são os seus espaços públicos, que basicamente distinguem-se do espaço privado por sua facilidade de acesso. O espaço público é de todos e todos o podem usar com os mesmos direitos (MATOS, 2010).

Pensar sobre os espaços urbanos, segundo Pinto (2003), significa pensar de imediato nos jardins, nas ruas e praças de uma cidade. As ruas têm como função dar passagem, levar e trazer as pessoas e automóveis de um lugar para o outro; os jardins, no entanto, servem para embelezar e melhorar a qualidade de vida nas cidades; mas são as praças que têm, em si, a função de concentração, reunião e de encontro (PINTO, 2010).

De acordo com Viero e Barbosa Filho (2009) o conceito de praça pode ser definido, de maneira ampla, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações e que propicie convivência e/ou recreação para os seus usuários. Desta forma, sua função primordial é a de aproximar e reunir as pessoas, seja por motivo cultural, econômico (comércio), político ou social (FILHO, 2010).

A praça é, também, um espaço dotado de símbolos, que carrega o imaginário e o real, marco arquitetônico e local de ação, palco de transformações históricas e socioculturais, sendo fundamental para a cidade e seus cidadãos. Constitui-se em local de convívio social por excelência (VIERO E BARBOSA FILHO, 2009 *apud* DIZERÓ, 2006).

Sousa (2010) afirma que as praças no cenário atual são espaços indissociáveis do meio urbano. Devido ao grande crescimento das cidades e migração de pessoas do campo para o espaço urbano, as cidades desenvolveram-se de maneira rápida e densa, criando metrópoles urbanas superpopulosas e, desta forma, os espaços urbanos públicos, principalmente praças, passaram a ser extremamente valorizados e úteis, por questões ambientais, funcionais, estéticas e principalmente simbólicas, tornando-se o local de encontro, inversos ao da agitação de todo o resto da cidade (SOUSA, 2010).

As praças, segundo Matos (2010) constituem elementos estruturantes das cidades por estimularem o desenvolvimento urbano, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e vivência urbana, além de terem uma função de estruturação e de coesão do espaço urbano. Os benefícios trazidos pelas praças públicas decorrem tanto da vegetação que pode ser abrigada por elas, quanto a influência positiva no psicológico da população, proporcionada pelo contato com a

área verde e/ou pelo uso do espaço para o convívio social (VIERO e BARBOSA FILHO, p. 2, 2009).

2.1 A CIDADE DE CASCAVEL

De acordo com Dias *et al* (2005), a região da cidade de Cascavel era praticamente utilizada como pouso entre as cidades do leste, como Guarapuava, Lapa, Curitiba e cidades costeiras do Rio Paraná, e também servia para abastecimento de mão-de-obra indígena para as grandes fazendas de latifúndios dos portugueses. A região é novamente lembrada, após trezentos e cinquenta anos, no século XIX, quando em 1889 houve a necessidade de explorar e colonizar o interior.

A Revolta Tenentista teve como consequência a colonização de Cascavel, antes chamada de “A Encruzilhada”. Os tenentes conhecidos como a Coluna Paulista vieram em direção ao Oeste paranaense. Dominaram Guaíra, Foz do Iguaçu e Catanduvas no período de 1924 até 1925. O término da política do café com leite foi marcado pelo término das eleições presidenciais em 1929. O poder era revezado entre os estados de São Paulo, maior produtor de café, e Minas Gerais, maior produtor de leite (DIAS *et al*, 2005).

Segundo Dias *et al* (2005), Cascavel se tornou distrito em 1938 quando iniciou a exploração da madeira, a agricultura e a criação de suínos começaram a partir da década de 30 por colonos sulistas, na maioria descendente de poloneses, ucranianos, alemães e italianos. O distrito emancipou-se em 14 de dezembro de 1952 e logo após, na década de 60 os japoneses também se instalaram por aqui. A palavra Cascavel, originou-se de uma variação do latim clássico, “caccabus”, na qual o significado é “borbulhar d’água fervendo”. Um grupo de colonizadores quando pernoitavam aos arredores de um rio, descobriu um grande ninho de cobras cascavéis, o que denominou, portanto, o rio Cascavel. A maioria das ocupações de habitações e serrarias ocorreu ao longo do eixo físico da antiga estrada de ligação do litoral com o extremo oeste paranaense, na qual hoje é marcado pela Avenida Brasil (DIAS *et al*, 2005).

A colonização da a partir da iniciativa privada foi mais eficaz em relação aos projetos da iniciativa do Estado. Algumas empresas privadas como Industrial Madeira e Colonizadora do Rio Paraná Ltda (Maripá); Pinho e Terras Ltda; Industrial Agrícola Bento Gonçalves; Colonizadora Gaúcha Ltda.; Colonizadora Matelândia; Colonizadora Criciúma; Sociedade Colonizadora União D’Oeste Ltda; e Colonizadora Norte do Paraná, juntamente com outras empresas de menor relevância, colonizaram uma área maior que dois milhões de hectares. Quando firmaram um acordo

com o Estado, essas empresas deveriam se dedicar às atividades relacionadas à indústria, madeira e ao comércio e venda de terras (PRIORI, 2012).

As obras de expressão arquitetônica da cidade de Cascavel foram projetadas e edificadas pelo arquiteto Gama Monteiro, já que a cidade estava se estruturando fisicamente. Entre as obras de destaque estão a Catedral Nossa Senhora Aparecida, de concepção brutalista, estilo arquitetural em alta na época. Vale ressaltar que a atuação de Gama Monteiro em Cascavel, nas décadas de 1960 e 1970, apresenta a arquitetura aos pioneiros locais, e inspira pessoas a se graduarem em Arquitetura e Urbanismo. O primeiro arquiteto de expressão regional foi Nilson Gomes Vieira, formado pelo CAU-UFPR. Os planos diretores e planos de desenvolvimento e plano diretor de uso e ocupação do solo foram feitos pelos arquitetos e urbanistas Solange Irene Dias e Sergio Parada, ambos formados pela UFPR em 1973.

Segundo o Portal do Município de Cascavel, a cidade é atualmente jovem e promissora. A população que reside na cidade é de aproximadamente 300 mil habitantes e destaca-se como polo universitário, com mais de 21 mil estudantes de ensino superior. Também é referência na região na medicina e na prestação de serviços. Esse desenvolvimento e destaque da cidade estão ligados ao agronegócio, desde as culturas agroindustriais e comercialização.

2.1.1 A PRAÇA GETÚLIO VARGAS

De acordo com a Prefeitura de Cascavel, a Praça Getúlio Vargas, situada na Avenida Brasil com a Rua Pio XII, no Centro, foi inaugurada em 04 de Dezembro de 1966, sendo a mais antiga da cidade, e possui um obelisco que representa o marco "ZERO", em torno do qual nasceu e se desenvolveu a cidade.

A Praça Getúlio Vargas foi assim denominada pelo então prefeito José Neves Formighieri, através da Lei nº 52, em 7 de agosto de 1953. No ano de 1948, na gestão do prefeito Helberto Edwino Schwarz foi construída a praça com o monumento, conforme se encontra. Em 1966, na administração do prefeito Odilon Reinhardt, através da lei nº 420, denominou o monumento como ponto geográfico para o Município e a ser considerado o Marco Zero para as estradas municipais. (PREFEITURA DE CASCAVEL, 2005)

3. METODOLOGIA

Este trabalho teve como base metodológica a revisão bibliográfica. Para Mattos (2015) a revisão bibliográfica consiste em um "processo de busca, análise e descrição de um corpo de

conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica”. Através de “livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos”.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Sabe-se que um lugar atrativo, com grande qualidade espacial, tende a atrair mais os indivíduos do que um lugar com pouca qualidade, pois as pessoas são capazes de reconhecer diferenças existentes, estimando valores e decidindo pelos espaços mais vantajosos para si (SILVA, p. 31, 2009 *apud* CAMPOS, 1997; HAAS, 2000).

Os espaços públicos, bem como praças, de acordo com Silva (2009), na mesma medida em que podem ser convidativos, podem dificultar a sua utilização por parte da população. Quando as áreas ao ar livre são de baixa qualidade, somente o estritamente necessário acontece, enquanto que quando são de alta qualidade, uma grande variedade de atividades pode acontecer, pois o lugar e a situação convidam as pessoas à participação (SILVA, 2009).

A partir da literatura (por exemplo, GEHL, 1987; FRANCIS, 1987; WHYTE, 1988; CARR *et al*, 1992; JACOBS, 2000) pode-se estabelecer as variáveis que influenciam a avaliação do desempenho dos espaços públicos, afetando a percepção da qualidade ambiental e do potencial de atratividade de um determinado ambiente construído. São analisados, entre outros aspectos, a acessibilidade física e a visual, as características do entorno e a diversidade de atividades oferecidas, a aparência (aspectos físicos e simbólicos) o conforto e a adequação ambiental, a segurança quanto ao crime e ao trânsito, a territorialidade e a privacidade e variáveis relacionadas ao estilo de vida dos indivíduos, tais como: classes de renda, escolaridade faixa etária (SILVA, 2009).

De acordo com Gatti (2013), ao projetar uma praça, é preciso entender a dinâmica de uma cidade e o cotidiano de seus habitantes, de modo que o espaço público projetado atenda às suas necessidades, para que sejam realmente utilizados. Deve ser o espaço certo, projetado no lugar certo e para as pessoas certas e, que envolva melhorias urbanas, para que a população – sobretudo de baixa renda, possa usufruir dessas áreas (GATTI, 2013).

Percebe-se que muitas das praças existentes não são mais locais atrativos para a população. As praças públicas, não oferecem, em sua maioria, segurança de uso, afinal esse uso só ocorrerá se a praça apresentar uma iluminação eficiente, equipamentos funcionando e muitos outros itens relacionados à conservação e manutenção dos elementos existentes na área (MINAKI, 2007), o que, de acordo com a análise dos aspectos físicos levantados por Gomes (2012) em determinadas praças visitadas, revela negligência e limitações no que se refere à qualidade e funcionalidade dessas

praças, comprometendo seus usos, sobretudo nos bairros de população com menor renda mensal (GOMES, 2012).

Segundo Gastal (2006), no imaginário urbano, a beleza está associada à qualidade de vida e à segurança e o feio, ao sujo, ao precário e, em especial, ao inseguro e escuro. Neste sentido, a manutenção, dentro os elementos ligados a aparência, pode assumir um papel acentuado na qualidade espacial percebida pelos usuários de uma cidade. Os cuidados com a vegetação (poda de árvores e corte de grama), com a limpeza (ausência de odores desagradáveis e lixo), com a iluminação e a conservação de equipamentos nos espaços públicos seriam relevantes para a percepção de um espaço atraente esteticamente (SILVA, 2009 *apud* LAY; REIS, 2012).

As edificações no entorno das praças públicas também podem atrair os usuários pelas visões satisfatórias que oferecem, de acordo com Silva (2009, *apud* Jacobs, 2000), dessa forma, estes espaços podem se destacar através da boa aparência dos edifícios ou da arborização do seu entorno, por exemplo.

Para analisar a ocupação dos espaços públicos, em específico a Praça Getúlio Vargas em Cascavel – Paraná, por parte da população, serão abordados alguns conceitos como o Orgulho Urbano e a Identidade Social para proporcionar uma base de conhecimento necessária à análise final (SILVA, 2009 *apud* JACOBS, 2000).

Da mesma maneira que um só golpe de vista sobre um lar, no qual uma família recebe a seus visitantes, diz muito de seus gostos, também uma única olhadela nas ruas, praças, parques e jardins de uma cidade, pode revelar o valor da sociedade que nela vive. “Os espaços públicos são, para começar, as vitrines ou o cenário em que a sociedade urbana se exhibe e retrata” (MAGNABOSCO *et al*, *apud* Arturo Soria Y Puig, 1999).

Segundo Magnabosco *et al* (2007), identidade social é determinada a partir de um grupo de pessoas, do contexto e até do entorno físico em que as pessoas estão. É definido pela sensação de pertencimento a um lugar. O orgulho urbano está relacionado diretamente à identidade social, se a pessoa vem de um lugar do qual não se orgulha, ela não possui interesse em revelar suas origens.

4.1. ANÁLISE DE CASO, PARQUE DE CANYELLES EM BARCELONA

Ocupando uma área de 24 ha Canyelles é localizado na montanha Collserola em Barcelona, possuía blocos de apartamentos grandes e era precário em infraestrutura e serviços. A vizinhança era formada principalmente por imigrantes refugiados, após alguns anos de moradia no local, os moradores se reuniram e reivindicaram converter o espaço vazio no centro do polígono em um local

de convivência pública, uma área verde destinada ao uso dos moradores (MAGNABOSCO, *et al* 2007).

A proposta para aquela área central era a construção de novas “vivendas de baixa densidade”, porém os moradores conseguiram que a proposta fosse refutada. A área verde central possui a função de passeio público, alojamento de feiras, e local de atividades em grupo. O futuro deste espaço foi decidido a partir de uma junção entre o município e a associação dos vizinhos, adicionando um conjunto de equipamentos ao parque: “estacionamento subterrâneo de 400 lugares para os vizinhos, creche, igreja, e um centro municipal de manutenção” (MAGNABOSCO, *et al* 2007).

Décadas depois de sua construção, Canyelles possui um espaço público de qualidade e com isso contribui para a Identidade social e consequentemente ao Orgulho urbano deste bairro (MAGNABOSCO, *et al* 2007).

Pode-se considerar um ponto extremamente importante da construção e planejamento de Canyelles, a participação e o envolvimento direto dos moradores locais nas decisões da função do parque, o que atribui o sentimento de pertencimento aos moradores em contraponto à Praça Getúlio Vargas de Cascavel, onde se analisa participação nula da população no planejamento do programa de necessidades da praça.

4.2. ANÁLISE DE CASO, PRAÇA LANDRI SALES, TERESINA – PI

Silva *et al* (2009) descreve a história da praça Landri Sales, também conhecida como a Praça do Liceu desde seu início, a reforma e como ela é utilizada na atualidade em relação ao seu entorno. A praça se localiza na cidade de Teresina – PI, e teve sua origem em 1855 com a delimitação de seu espaço físico pelo fundador de Teresina, o Conselheiro Saraiva. Cem anos depois, em 1955, foi iniciada a construção física da praça, em uma área que abrangia 8.271,23 m².

Segundo Silva *et al* (2009, *apud* Marques, 2005), havia frequentemente babás, famílias, casais e idosos utilizando a praça. Porém, com o passar dos anos a praça sofreu fortes descaracterizações em seu espaço físico. No final da década de 1970, o lago, a fonte e a gruta que haviam no local foram extintos.

Com a expansão da cidade na década de 1980, surgiram vários conjuntos habitacionais em locais afastados do centro. E logo após, nos anos 1990, surgiram vários edifícios residenciais localizados na zona Leste, e por isso, as áreas centrais adquiriram um caráter comercial. A partir daí, a Praça Landri Sales passou a ser utilizada como sede de feira de livros usados, até 2005

durante o dia, e durante a noite, a praça se tornava um local perigoso, devido à presença de boxes que só transformavam em labirintos (SILVA *et al*, 2009).

Silva *et al* (2009) relata que a praça passou por uma reforma em 2006, que manteve o traçado da época de 1970. Passou por várias modificações, incluindo aplicação de um novo piso, em concreto e pedra portuguesa, replantio de novas espécies vegetais, a recuperação do sistema de iluminação, foram colocados novos bancos de concreto e também a implantação do mobiliário urbano. Outra intervenção importante que foi feita na Praça, foi adaptar a mesma para dar acesso aos portadores de deficiência física. Foram criados espaços de convivência para encontro dos usuários

Silva *et al* (2009) ainda afirma que o principal objetivo da reforma da praça, foi resgatar a identificação dos usuários com a praça, tornando o espaço, um local propício às atividades urbanas e apropriado pela população.

A população que utiliza a Praça Landri Sales é um reflexo do seu entorno, que é composto por salas comerciais de vários ramos, por instituições de ensino aos arredores da Praça e também por residências. A presença dos estudantes é constante no espaço da Praça o dia todo, esperando para o horário do início da aula, no intervalo e final. Outros usuários que frequentam, conforme o movimento da praça são os vendedores ambulantes. No final de semana, a utilização da praça é feita por outro tipo de população. A maioria são famílias que residem no entorno, que vão se encontrar com amigos, levar as crianças para brincar e até mesmo fazer exercício físico (SILVA *et al*, 2009).

Silva *et al* (2009) conclui que essa praça ainda tem grande valor histórico e cultural para a população. Afirma que o que dá vitalidade urbana à uma praça é a utilização de forma correta e saudável pela população através de atividades ativas e passivas. É necessário se formar a consciência nos habitantes da importância que as praças desempenham nas cidades.

Apesar da Praça Getúlio Vargas localizada em Cascavel ser rodeada por comércios e residências, o uso da praça pela população não está sendo feita conforme na praça Landri Sales, que em horários de início e término do comércio é muito utilizada por funcionários que trabalham nos arredores. Aos finais de semana a Praça Landri Sales é frequentada por famílias, o que não acontece na Praça Getúlio Vargas. A principal utilização da praça é feita por jovens no período da noite.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: A Praça Getúlio Vargas está sendo utilizada

pela população? Definiu-se como objetivo geral: Entender o porquê dos moradores do município de Cascavel não estarem utilizando a Praça Getúlio Vargas, fazendo com que ela cumpra sua função social. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) Buscar documentos sobre a constituição dessa praça; b) Analisar a ocupação por parte da população; c) Entender se a praça está ou não cumprindo sua função social.

No decorrer do trabalho, ao se analisar o embasamento teórico obtido, percebeu-se que a utilização das praças pode expressar a identidade de uma cidade, e os costumes das pessoas que ali moram. A cidade de Cascavel possui várias praças e muitas não cumprem a sua função social, não são utilizadas da maneira que deveriam, dentre elas está a praça Getúlio Vargas que apesar de sua localização privilegiada no centro da cidade, ser bem iluminada a noite, árvores com podas que transmitem segurança, não está sendo utilizada e encontra-se vazia na maior parte do tempo.

Constatou-se também que a Identidade Social dos moradores da cidade de Cascavel não transmite o sentimento de pertencimento ao local, os moradores não possuem uma ligação com a cidade, entramos então na questão do Orgulho Urbano, onde conclui-se que a cidade de Cascavel está em falta neste quesito. Na teoria, as praças deveriam ser a extensão do nosso lar, deveríamos encarar elas como o quintal de nossas casas, se o morador não sente que aquilo pertence a ele, o mesmo não irá utilizar ou até mesmo se orgulhar do que não lhe pertence.

REFERÊNCIAS

CASCADEL. Prefeitura Municipal. **A cidade:** história. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php> Acesso em: 21/11/2017 às 19h20min.

_____. Prefeitura Municipal. **Notícia:** Entrega da Praça Getúlio Vargas encerra programação de 53 anos. Cascavel, 2005. Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/noticia.php?id=6898> Acesso em: 30 de Agosto de 2017.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Histórico das praças.** Cascavel, 2016. Disponível em: http://www.cascavel.pr.gov.br/secretarias/semdec/sub_pagina.php?id=256 Acesso em: 30 de Agosto de 2017.

DIAS, C. S. , FEIBER, F. N. , MUKAI, H. , DIAS, S. S. 2005. **Cascavel:** um espaço no tempo. A história do planejamento Urbano. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/cascavel%20um%20espa%C3%A7o%20no%20tempo%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/cascavel%20um%20espa%C3%A7o%20no%20tempo%20(1).pdf) Acesso em: 25/08/2017 às 21h12min.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos:** Diagnóstico e Metodologia de Projeto. Coordenação do Programa Soluções para Cidades. São Paulo, ABCP, 2013. Disponível em:

<http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf> Acesso em: 08 de Novembro de 2017.

GOMES, Maria Rosângela. **A Praça Pública Como Indicador dos Problemas Socioambientais na Cidade de Natal/RN**. Departamento de Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/revset/index.php/revset/article/view/62> Acesso em: 14 de Novembro de 2017.

MAGNABOSCO, M. CORREIA, B. S. SILVA, M. C. 2007. **Ocupação do espaço urbano e natureza: os parques nas cidades**. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/deprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2007CorreaSilvaMagnabosco-ParquesUrbanos.pdf> Acesso em: 17 de Novembro de 2017 às: 14h18min.

MATTOS, Paulo de Carvalho, 2015. **Tipos de Revisão de Literatura**. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> Acesso em: 21/08/2017 às: 20h03min.

MINAKI, Mônica. **As Praças Públicas de Araçatuba/SP: Análise de um Indicador da Qualidade Ambiental Urbana**. Programa De Pós-Graduação da Faculdade De Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2007. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/07/monicaminaki.pdf Acesso em: 13 de Novembro de 2017.

PRIORI, L. , POMARI, L. R. , SILVA, M. A. , IPÓLITO, V. K. 2012. **A história do Oeste Paranaense**. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/k4vrh/pdf/priori-9788576285878-07.pdf> Acesso em: 22/11/2017 às 10h15min.

SILVA, Aline Martins da. **Atratividade e Dinâmica de Apropriação de Espaços Públicos Para o Lazer e Turismo**. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/propur/info/Aline_Silva.pdf Acesso em: 08 de Novembro de 2017.

SILVA, G. C. LOPES, W. G. R, LOPES, J. B. 2009. **Aspectos relacionados ao uso e apropriação de praças em áreas centrais de cidades: transformações e permanências**. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/13555/10963> Acesso em: 11/11/2017 às: 08h35min.